

## DA COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AO APROFUNDAMENTO DEMOCRÁTICO

Angelo Sottovia ARANHA<sup>1</sup>; Giovani Vieira MIRANDA<sup>2</sup>

SOARES, Murilo César Soares (orgs) et al. **Mídia e cidadania: conexões emergentes.**  
São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, 250 p. ISBN: 978-85-7983-342-7

As tecnologias digitais trazem consigo toda sorte de modificações culturais, sociais, econômicas, políticas, etc. Tornando possível uma profunda revolução nos nossos hábitos de pensar, de viver e, claro, de criar. Torna-se necessário, com a pulverização das novas mídias e a consolidação de uma forma de se comunicar, ampliar o debate em torno da promoção de cidadania e o desenvolvimento de práticas para o empoderamento do cidadão nos e pelos media, tendo a cidadania como um dos elementos primordiais na formação de um indivíduo. *Mídia e cidadania: conexões emergentes* traz um debate atualizado dessas relações. O livro reúne artigos de palestrantes e conferencistas da XIV Jornada Multidisciplinar da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp, Campus de Bauru. Com o objetivo de evidenciar estudos e pesquisas centrados em um prisma interdisciplinar, a obra é um referencial para compreender os impasses postos pela comunicação midiática ao desenvolvimento social e ao aprofundamento democrático. Ao todo são 13 textos

---

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação e Poéticas Visuais (UNESP), mestre em Projeto Arte e Sociedade (UNESP) e graduado em Comunicação Social/Jornalismo (USP). Professor do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Email: [angelo.sottovia.aranha@gmail.com](mailto:angelo.sottovia.aranha@gmail.com)

<sup>2</sup> Jornalista e Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação (FAAC) da Unesp, campus de Bauru. Pesquisador do Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã (Lecotec) da Unesp., email: [giovani@faac.unesp.br](mailto:giovani@faac.unesp.br)

agrupados, segundo os seus enfoques, em cinco partes: Novos enfoques teóricos (I); Políticas e regulação de mídia (II); Aproximações empíricas (III); Cidadania e temas emergentes (IV); e Relatos de Extensão (V).

Logo no início da coletânea, são exploradas as perspectivas teóricas sobre o fenômeno da deliberação democrática, com a finalidade de verificar como a emoção e as formas alternativas de comunicação exercem papel sobre ele, além de analisar o discurso racional. Em seu capítulo, *Emoção, retórica e histórias na esfera pública*, a pesquisadora Rouseley Maia aponta que a retórica, as narrativas e as histórias de vida podem ampliar a deliberação na sociedade democrática. No mesmo grupo inicial de textos, Francisco Sierra Caballero, em *Cidadania, comunicação e ciberdemocracia*, faz uma abordagem das possíveis conexões entre o conceito de capital social e os debates sobre a Sociedade da Informação na Europa. O autor realiza uma análise de determinadas teorias que antecedem recentes movimentos sociais em defesa do debate democrático na Espanha, que foram amplificados devido à projeção dos dispositivos digitais de sentido e comunicação. Nesse sentido, o autor amplia o debate de que hoje se torna necessário começar a refletir sobre a participação cidadã, questionando as mediações e distâncias que ainda imperam na Sociedade da Informação para marcar uma transformação nas práticas culturais a partir de novos marcos de conhecimento e um novo imaginário permeado por novos ideais políticos.

A segunda parte do livro, composto por quatro artigos distintos, traz à tona a discussão das políticas de regulação da mídia. Venício de Lima, em *Políticas de Mídia e Cidadania*, abre os caminhos para a discussão ao destacar as características das políticas públicas de mídia, o conceito básico de cidadania e os avanços no debate sobre a regulação, bem como eminentes empecilhos que impedem a pulverização das mediadas. Todo o texto do autor tem como premissa que, tanto em relação às Tecnologias de Informação e Comunicação, quanto em relação à mídia tradicional, o critério básico para a formulação e avaliação das políticas públicas de mídia deve ser sempre se ela possibilita que mais e diferentes vozes cidadãos sejam ditas e ouvidas, em um debate público em que se destaque a participação no processo democrático. Uma pesquisa bibliográfica e a análise de artigos da Constituição Brasileira e decisões do Supremo

Tribunal Federal estruturam *Lei e Direito à Comunicação: padrões normativos e judiciais no Brasil*, artigo de autoria de Fernando Oliveira Paulino e Pedro Gomes. No mesmo sentido, Jefferson Goulart e Pedro Buriti, estruturam *Marco Constitucional e regulação da comunicação social no Brasil*. Os autores analisam concepções sobre o alcance do Estado e seu poder regulatório no campo da comunicação, focando o debate conceitual em torno do interesse público e a Constituição Federal de 1988 a partir de uma pesquisa teórica e comparativa. Encerrando a segunda parte da obra, Tatiana Stroppa examina como a consagração de direitos abrangidos pela liberdade de expressão na Constituição Federal de 1988 impõe a inação do Estado. Em *O direito à informação e o papel do Estado*, a autora defende que os meios de comunicação de massa devem ser mais do que a projeção das vozes de seus donos, sendo que a adequada interpretação da Constituição fornecerá as diretrizes para que a atuação do Estado não limite ou restrinja a própria comunicação.

A terceira parte da coletânea exemplifica situações que podem servir de exemplo para aquilo que foi apresentado pelos estudos teóricos até então. Murilo Soares e Elaine Cristina Gomes de Moraes analisam o papel da realização de eventos como estratégia de comunicação dirigida por movimentos sociais como forma de reivindicar e pressionar o poder público em busca da cidade. Dessa forma, *Eventos como estratégias de comunicação em eventos sociais: mobilização e visibilidade nas lutas de cidadania*, muito embora sejam poucas vezes objetos de estudos, é um instrumento real de empoderamento e de legitimação dos movimentos sociais. Em *O blog jornalístico como espaço de debate público e construção de cidadania*, Juliana Ribeiro e Maximiliano Vicente, destacam que as novas tecnologias impulsionaram transformações na formação dos movimentos sociais e foram importantes para o desenvolvimento de novas formas de ativismo. Os blogs jornalísticos, objetos de análise dos pesquisadores, são apontados como eficientes instrumentos para a promoção de cidadania por permitir a participação cidadã e provocar discussões para o aprofundamento de debates e a multiplicação de informações e renovações na esfera pública. Ainda neste agrupamento, sustentabilidade e transparência são temas do artigo *O Mundial de Futebol de 2014 e a transparência: algumas abordagens sobre o sítio oficial do governo federal brasileiro – o Portal da*

*Copa*, de José Carlos Marques. Para o autor, essas duas questões não foram tratadas na organização do evento esportivo, fato que evidencia um distanciamento entre os discursos das autoridades e ações realizadas.

A penúltima parte da coletânea traz como discussão inicial o debate em torno dos direitos dos animais, que são colocados como elementos centrais de análise em determinadas mídias. Jonas Gonçalves Coelho em *Pessoalidade e cidadania em animais: o problema de outras mentes* discute uma eminente mudança de comportamento da sociedade em relação a presença dos animais nas mídias contemporâneas. Danilo Rothberg apresenta direções para a pesquisa de perfis profissionais no Brasil e os diferenciais possíveis em um mercado desregulamentado em *Jornalismo, educação profissional e diretrizes curriculares*. Com isso, o pesquisador aponta contribuições para a reformulação do currículo dos cursos de jornalismo diante do aperfeiçoamento da preparação de novos profissionais.

Por fim, a coletânea é encerrada com um relato de vivência do projeto de extensão “Minuto Consciente” praticado por estudantes dos cursos de Comunicação no campus de Bauru da Unesp, que enfoca a difusão de informações sobre direitos humanos por meio de peças publicitárias veiculadas na emissora de rádio educativa da IES.

Diante do exposto de forma objetiva, o livro é uma importante referência para debater a relação entre comunicação, mídia, cidadania e sociedade, apontando para um debate sobre o fortalecimento dos processos comunicacionais, para refletir sobre elementos sociais, políticos e econômicos do país.